



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA – PL 0428/2025

O presente Projeto de Lei tem por objetivo prestar uma homenagem póstuma à Soldado Juliane Duarte, denominando uma praça pública com seu nome. Trata-se de um reconhecimento à sua trajetória, ao seu compromisso com a segurança pública e à sua memória, tragicamente interrompida de forma covarde e brutal.

A Soldado Juliane Duarte ingressou na Polícia Militar do Estado de São Paulo com o propósito de servir e proteger a sociedade, dedicando-se com empenho e coragem à sua missão. Infelizmente, no dia 2 de agosto de 2018, ao ser identificada como policial durante seu momento de folga, Juliane foi sequestrada por malfeitores, torturada durante dias e, por fim, assassinada em Paraisópolis, evidenciando a realidade de violência que atinge aqueles que se dedicam à proteção dos cidadãos.

O local onde a praça está situada pertence à circunscrição do 3º BPM/M, onde a Soldado Juliane Duarte trabalhava até o dia de seu assassinato.

A escolha de nomear uma praça em sua homenagem vai além do reconhecimento individual. É um símbolo da valorização dos profissionais da segurança pública, que arriscam suas vidas diariamente para garantir a ordem e a tranquilidade da população.

A denominação da praça com o nome da Soldado Juliane Duarte servirá, portanto, como um tributo permanente ao seu legado e uma demonstração de respeito à sua história.”

BREVE CURRÍCULO DA HOMENAGEADA

Juliane dos Santos Duarte nasceu em 21 de agosto de 1990, era a caçula de 3 filhos, tendo mais irmãos por parte de pai.

Concluiu o ensino médio na escola Jorge Rahme em São Bernardo do Campo, cujos muros hoje ostentam um grafite em sua homenagem.

Antes de ser policial militar, Juliane serviu a Guarda Civil de São Bernardo do Campo, onde descobriu sua vocação de proteger os cidadãos de bem.

Ingressou na Polícia Militar em 24 de Maio de 2016, e seu último batalhão foi o 3º BPM/M, no bairro do Jabaquara.

Em 02/08/2018 Juliane foi sequestrada por homens encapuzados enquanto estava em um bar com amigos na zona sul de São Paulo. Dias depois, foi encontrada morta, com sinais de tortura e um tiro na cabeça.

